

TAL
KING

BR
AINS

PROGRAMADOS
PARA
FALAR

cibb

cnc

ICBR

MIA Portugal
Multidisciplinary
Institute of Ageing

GENET
GENE THERAPY CENTER
OF EXCELLENCE PORTUGAL

UC
EXPLORATÓRIO

12 90

UNIVERSIDADE D
COIMBRA

CIÊNCIA VIVA
Agência Nacional para a Cultura
Científica e Tecnológica

BPI

Fundação "la Caixa"



Cérebro e linguagem: quando a "casa do ser" deixa de o ser

**Filipe Palavra, Médico Neurologista na
Unidade Local de Saúde de Coimbra &
investigador do iCBR/ CiBB**

A linguagem é uma das funções mais complexas do cérebro humano. Nas palavras do filósofo alemão Martin Heidegger, é mesmo “a casa do ser”, assumindo-se não somente como um instrumento de comunicação, mas como um espaço fundamental onde o ser humano habita e onde a sua verdade se manifesta. Quando não existe qualquer problema a afetar os circuitos da linguagem no cérebro (que são aprendidos, dado que o mesmo não nasce falante), falar ou escrever parece simples. Contudo, estas tarefas exigem o funcionamento coordenado de várias regiões cerebrais, sobretudo do hemisfério esquerdo e daí que múltiplas doenças neurológicas possam afetar, de forma bastante profunda, a capacidade de usar a linguagem e comunicar.

O **acidente vascular cerebral (AVC)** é uma das causas mais frequentes de perturbação da linguagem, na nossa população. Quando a área afetada é responsável pela expressão ou compreensão verbal, pode surgir uma afasia –

TAL
KING

BR
AINS

PROGRAMADOS
PARA
FALAR

cibb

CNC

ICBR

MIA Portugal
Multidisciplinary
Institute of Ageing

GENET
GENE THERAPY CENTER
OF EXCELLENCE PORTUGAL

UC
EXPLORATÓRIO

12 90

UNIVERSIDADE D
COIMBRA

CIÊNCIA VIVA
Agência Nacional para a Cultura
Científica e Tecnológica

BPI

Fundação "la Caixa"

difficuldade em encontrar palavras, construir frases ou perceber o que é dito. Há diferentes formas de afasia: em alguns casos, a pessoa fala fluentemente, mas as palavras soam trocadas ou sem sentido; noutros, a fala é muito reduzida e lenta, embora a compreensão se mantenha preservada. Com acompanhamento especializado e terapia da fala, muitas pessoas recuperam parte significativa da comunicação.

Mas a linguagem também se altera noutras doenças do cérebro. Em algumas demências (de que é exemplo a **doença de Alzheimer**), o discurso tende a tornar-se mais pobre e repetitivo, refletindo o declínio da memória e de outras funções nervosas superiores. Existem ainda perturbações mais raras, como a afasia primária progressiva, em que a perda da linguagem é o primeiro sintoma de uma degeneração lenta de múltiplas áreas cerebrais implicadas na fala. Nestes casos, as palavras desaparecem gradualmente, apesar de a pessoa

poder manter a lucidez e a consciência da sua dificuldade.

Já em doenças como a **esclerose lateral amiotrófica (ELA)** ou a **doença de Parkinson**, as dificuldades resultam do compromisso motor, fazendo com que a voz soe mais fraca, mais arrastada e de articulação imprecisa. Nesta situação, falamos na existência de uma disartria.

Estas doenças recordam-nos que a linguagem é um espelho do cérebro. Alterações na fala, na escrita ou na compreensão podem ser sinais precoces de disfunção neurológica e devem motivar observação médica. Quanto mais cedo forem identificadas, maiores são as possibilidades de diagnóstico e tratamento adequados. Cuidar da linguagem é cuidar da nossa identidade e de uma função nervosa superior que nos define como humanos – pensar, sentir e comunicar ainda vão sendo vetores fundamentais da nossa existência.